

Edição 4 • 2025

Outubro · Novembro · Dezembro

Informativo **CBH PARANAÍBA DF**



CBH PARANAÍBA - DF



ABHA
GESTÃO DE ÁGUAS



Adasa
Agência Reguladora de Águas, Energia
e Saneamento Básico do Distrito Federal



“Palavra do Comitê

As perspectivas para o próximo ano é que possamos construir projetos de educação ambiental baseados nos princípios do plano nacional de educação ambiental, organizando coletivamente com entidades, sociedade e grupos interessados.

A construção coletiva é muito importante para que tenhamos bases sólidas e pluralidade de ideais buscando assim projetos duradouros e frutíferos.

Com os extremos climáticos, precisamos pensar em projetos estruturantes que envolvam uma formação e ajude a sociedade no enfrentamento das mudanças, baseados em ciência. O conhecimento precisa circular, e juntamente com outros comitês, podemos pensar em atividades a serem desenvolvidas e replicadas em várias regiões e bacias do Distrito Federal.

O Grupo de Educação Ambiental do CBH Paranaíba-DF quer iniciar o ano de 2026 com reuniões propositivas trazendo pessoas atuantes e envolvidas na realização e propagação de atividades de educação ambiental e práticas sustentáveis.

Queremos ser um espaço de debate, mas também da prática.

Carmem Regina Mendes de Araújo

Coordenadora do Grupo de Educação Ambiental do CBH Paranaíba-DF

Grupo de trabalho finaliza debate sobre encaminhamentos à CPI do Melchior

Entre comunicados e encaminhamentos, o Grupo de Trabalho do Rio Melchior realizou sua 14ª reunião do GT. O relator do GT, Hilton Santos, da Novacap, informou que a companhia recebeu demanda oriunda da região de Ceilândia e Taguatinga, sobre problemas de drenagem, com águas de escoamento superficial invadindo as casas. Em vista desse problema, a Novacap irá realizar obra de drenagem urbana numa área de 2700 hectares na região. Além da melhoria do escoamento da água, a obra deverá melhorar a entrada de águas pluviais na rede de esgoto da Caesb.

Durante a reunião, a comunidade denunciou problemas de invasões de áreas impróprias para moradia e supressão de vegetação em área de nascente. Os representantes do poder público presentes na reunião se comprometeram a verificar e dar os encaminhamentos necessários às demandas a partir da formalização dessas denúncias.

Encaminhamentos e aprovação

A reunião finalizou a leitura e debate dos 14 encaminhamentos propostos pelo grupo para a CPI do Melchior. A comissão da Câmara Distrital investiga responsabilidades pela poluição do rio, situado entre as regiões administrativas de Samambaia, Ceilândia e Sol Nascente/Pôr do Sol. O grupo também provou a síntese da 13ª reunião do GT.



Como está a qualidade da água em áreas rurais?

Presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos, se reuniu, no dia 13 de outubro, com pesquisadores da Embrapa Cerrados para debater projeto desenvolvido pela empresa, que analisou a qualidade da água em áreas rurais. A proposta é levar a metodologia do projeto para o Programa Produtor de Águas.

Realizada por pesquisadores da Embrapa Cerrados e da Universidade de Brasília (UnB), a pesquisa “Qualidade da água no DF: desenvolvimento e suas relações com o meio biótico e com a paisagem” levantou amostras para analisar a situação da água na área rural do DF. A ideia foi desenvolver ferramentas que auxiliem agricultores e gestores na tomada de decisões mais seguras sobre o uso da água.

ANA promove oficina de integração para CBH Paranaíba-DF e convidados

Buscando integrar planos de recursos hídricos, agenda Azul e políticas setoriais, a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), realizou no dia 14 de outubro, uma oficina demandada pelo CBH Paranaíba-DF para seus membros e convidados. Isso porque está em vigor a revisão do Plano de Integração do CBH Paranaíba, bem como a atualização do enquadramento da Bacia Hidrográfica do Paranaíba em sua porção interestadual e do Distrito Federal.

O evento contou com a participação da equipe técnica da ANA, da ADASA, além de representantes de outras instituições governamentais federais convidadas.

Na abertura, representantes da ANA apresentaram os principais desafios para o planejamento integrado, com ênfase nos Planos de Recursos Hídricos e nas questões relativas às redes de monitoramento. No âmbito da Agenda Azul, as Superintendências da ANA realizaram exposições temáticas com atualizações sobre diversos tópicos, evidenciando lacunas na incorporação da agenda azul nos planos setoriais existentes.

Água Subterrânea

Preocupados com a qualidade e disponibilidade das águas subterrâneas, a agência está elaborando uma Nota Técnica para atualização e refinamento do balanço hídrico integrado entre águas superficiais e subterrâneas. Durante a reunião, foi mencionada ainda a possibilidade de revisão da metodologia de outorga para o uso de água subterrânea. Outro ponto discutido foi o financiamento de programas e ações de fiscalização, com a sugestão de criação de escritórios regionais de

apoio às atividades fiscalizatórias, aumentando assim o poder de ação e monitoramento.

A professora da Universidade de Brasília, Lucijane Monteiro (UnB/ProfÁgua) sugeriu a criação da rede Uni-Paranaíba, uma parceria entre universidades e institutos de pesquisa para ampliar a produção de conhecimento, visando ampliar esforço em capacitação e desenvolvimento de soluções para desafios locais.

No tema monitoramento hidrológico, foram apresentadas informações sobre a integração entre a Sala de Situação da ANA e a do CBH Paranaíba, destacando também a importância da consolidação e interoperabilidade entre bases de dados. Foi ressaltada a necessidade da criação de Planos Estaduais de Enfrentamento à Seca, incluindo diagnóstico de áreas vulneráveis, definição de gatilhos para ações estruturais e não estruturais, com base no grau de severidade conforme o Mapa de Monitoramento de Secas e Inundações da ANA. Também foi sugerida a elaboração de Planos de Gestão de Eventos Críticos, como inundações e enxurradas.

Políticas Públicas

A terceira parte do encontro tratou da interface com outras políticas setoriais. O tema da integração ambiental foi abordado por representantes do ICMBio, MMA e IBRAM.



O ICMBio destacou os Planos de Conservação Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção, com ênfase na ictiofauna da bacia (como a piracanjuba, surubim-letra, bagrinho-listrado e rivulídeos, incluindo o pirá-brasília). Foi sugerido que programas como o Produtor de Água adotem critérios de conservação dessas espécies para fins de pagamento por serviços ambientais (PSA).

Já o Ministério do Meio Ambiente (MMA) abordou o PLANAVEG e sua meta de recuperar um milhão de hectares até 2031. A servidora do Brasília Ambiental (Ibram), Renata Mongin reforçou a importância da conservação de espécies ameaçadas, citando também o pirá-brasília.

Barragens

Dentre os muitos assuntos debatidos na oficina, a segurança de barragens também foi pauta, com destaque para as lacunas regulatórias em nível nacional. Membros presentes sugeriram que o comitê possa contribuir com apoio financeiro para ações emergenciais na área. Alexandre Saia, Coordenador-Geral de Planejamento e Políticas de Recursos Hídricos da Secretaria de Segurança Hídrica (MIDR), enfatizou aspectos importantes para a agropecuária, como o aumento da eficiência dos sistemas de irrigação e a melhoria da infiltração de água no solo.

O representante do Ministério de Integração e Desenvolvimento Regional, Frederico Cintra destacou a ausência de uma abordagem integrada de planejamento na Política Nacional de Irrigação, sugerindo sua articulação com os Planos Nacionais de Recursos Hídricos e de Energia Elétrica. Também foi mencionado o Polo de Irrigação do DF, cuja implantação deve considerar a criticidade das bacias locais.

O vice-presidente do CBH Paranaíba (interestadual), Fábio Bakker, relatou reunião



com o MIDR onde foi apresentado o Laboratório Móvel de Irrigação, tecnologia oferecida gratuitamente aos produtores para apoiar o planejamento da irrigação.

Bakker apresentou ainda o Programa Raízes, voltado à proteção e recuperação da bacia, com foco na valorização do produtor de água.

No encerramento, a coordenadora do Programa Produtor de Água da ANA, Consuelo Marra, apresentou o histórico e os desafios para a expansão do programa para outras bacias. Atualmente a ANA está desenvolvendo um manual do programa, com o objetivo de facilitar sua replicação em diferentes regiões.

Câmara Técnica aprova encaminhamentos do GT Melchior para CPI na Câmara Legislativa

A oitava reunião da Câmara Técnica do CBH Paranaíba-DF analisou e aprovou os encaminhamentos feitos pelo GT Melchior para subsidiarem os debates da CPI do Rio Melchior, na Câmara Legislativa.

O coordenador dos trabalhos do GT Melchior, Ricardo Minotti, destacou que a elaboração dos encaminhamentos foi uma oportunidade do GT fazer um balanço das ações do grupo ao longo de quase dois anos de atuação.

Após a leitura dos 14 encaminhamentos, feita pelo coordenador da CT, Marcos Lara, a presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos, sugeriu mais um encaminhamento referente ao reúso de água na irrigação. O 15º encaminhamento foi elaborado pelo representante da Oca do Sol, Rodrigo Werneck, um dos autores, juntamente com o engenheiro Mauro Felizatto, do estudo para identificar o potencial de reúso de água na

agricultura do Distrito Federal. Ao final, os 15 encaminhamentos foram aprovados, juntamente com a ata da 7ª reunião da Câmara Técnica.

Aplicação dos recursos da cobrança

A Adasa apresentou uma minuta do Plano de Aplicação Plurianual dos recursos da cobrança pelo uso da água no Distrito Federal. A prévia alinha as estimativas de arrecadação ao Plano de Bacias do CBH Paranaíba-DF. A partir do documento, os comitês deverão elaborar um Plano que se alinhe às especificidades de cada bacia e comunidade local.

Informe

Ao final da reunião, a presidente do comitê informou que o Ibama negou o pedido de licença prévia à Usina Termoelétrica Brasília, da empresa Termo Norte Energia LTDA, que seria instalada em Samambaia. A análise identificou riscos ambientais e sociais para a região.



Brasília recebe 25ª Reunião da CTI do CBH Paranaíba

A presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos, participou no dia 21 de outubro da reunião da Câmara Técnica de Integração (CTI) do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba (CBH Paranaíba), que contou com a presença de oito dos dez comitês que formam a Bacia do Rio Paranaíba.

Realizada em Brasília (DF), a abertura da reunião foi feita pelo comitê anfitrião, o CBH Paranaíba-DF, com uma explanação da presidente contextualizando a realidade local e destacando as atividades que vêm sendo desenvolvidas pelo comitê, em suas instâncias de trabalho.

Na pauta da CTI, a revisão do Plano de Comunicação e estratégias para ampliar o alcance e visibilidade do comitê. A Câmara também aprovou seu Planejamento Anual de Atividades para 2026.

Na manhã seguinte, o grupo participou de uma visita mediada ao Laboratório Móvel de Irrigação: a ciência aliada ao campo, no espaço CBH Paranaíba na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.



Diretoria na 22ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia em Brasília

A presidente e o secretário-geral do CBH Paranaíba - DF, Alba Evangelista Ramos e Carlo Renan Cáceres Brites, visitaram o estande do CBH Paranaíba, com a exposição do Laboratório Móvel de Irrigação (LMI), na 22º Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

O Laboratório Móvel de Irrigação é um projeto inovador, gratuito que contribui para solução de importantes conflitos. No estande do Comitê, os presentes têm acesso às informações sobre o projeto, conhecem o laboratório e presenciam práticas realizadas nas visitas aos produtores. Grupos estratégicos foram convidados a participarem do evento e de uma visita mediada dentro do estande, para a experiência completa junto ao LMI.





Membros do CBH Paranaíba-DF participam de Reunião Extraordinária do CBH Paranaíba interestadual em Brasília

Dando seguimento à semana de atividades em Brasília, o CBH Paranaíba (interestadual) realizou, no dia 23 de outubro, sua 37ª Reunião Extraordinária, que contou com a participação de membros do CBH Paranaíba-DF.

Na ocasião, foi assinado o Protocolo de Intenções que dá início ao processo de criação da Rede Uni Paranaíba, uma articulação entre o Comitê e instituições de ensino superior da bacia do rio Paranaíba, buscando estabelecer uma cooperação técnica, científica e institucional na gestão dos recursos hídricos.

A parceria visa promover ações conjuntas de pesquisa, extensão, capacitação e inovação, aproximando a academia dos desafios e demandas da bacia.

CBH Paranaíba-DF participa de 7º Congresso Brasileiro de Avaliação de Impacto

Membros do CBH Paranaíba-DF participaram do 7º Congresso Brasileiro de Avaliação de Impacto, ocorrido nos dias 20 a 24 de outubro, na Universidade de Brasília, que debateu o licenciamento Ambiental com base em Avaliação de Impacto Ambiental.

A presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos, fez uma explanação sobre a base legal da governança e comparando a Política Nacional de Meio Ambiente com a Política Nacional de Recursos Hídricos, destacando a importância da participação social. Ela enfatizou ainda a necessidade de capacitação da sociedade civil, transparência nas ações, e disponibilização de informações.

A representante da Unipaz no CBH Paranaíba-DF, Regina Fittipaldi, também fez uma apresentação abordando o Cerrado e suas singularidades, com destaque para o processo de licenciamento do Residencial Tamanduá. Ao final, apresentou o trabalho desenvolvido na Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) Granja do Ipê com o Movimento Diálogos com a ARIE, que atua no fortalecimento da consciência do território com a comunidade.



34ª RO encerra o ano com debate sobre alternativas para melhorar quantidade e qualidade de água

O CBH Paranaíba-DF realizou, no dia 6 de novembro, a última reunião do colegiado de 2025. Conduzida pela presidente Alba Evangelista Ramos, a reunião atualizou os membros sobre os temas trabalhados pelo comitê nos últimos meses, como debate sobre o PIRH, integração entre afluentes do CBH Paranaíba e PDOT.

PDOT

O Plano Diretor de Ordenamento Territorial do DF encontra-se em fase de tramitação na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), após ter sido aprovado pelo Conselho de Planejamento Territorial e Urbano (Conplan) em julho de 2025.

A presidente relatou que durante as participações nas reuniões, o comitê se empenhou para levar a proposta de criação de novas Áreas de Proteção de Mananciais, como forma de preservar a qualidade e a quantidade de água destinada ao abastecimento público. Foi criado um grupo de trabalho para debater o assunto e ao fim, apenas a criação de duas novas APMs avançaram: APM ESEC-AE e APM Poço D'anta.

Ela informou que alguns deputados distritais estão elaborando emendas coletivas para viabilizar a criação das APMs não inseridas: Bananal, Olaria, Rodeador, Corumbá e Lago Norte.

O representante da Asproeste, Marcos Santarosa demonstrou preocupação com a aprovação do PDOT na forma como está, já que favorece o parcelamento de áreas rurais, comprometendo o desenvolvimento agrário e a conservação ambiental no DF.

Educação Ambiental

A coordenadora do Grupo de Educação Ambiental do comitê, Carmen Araújo, informou que foi feito um levantamento a respeito das instituições com cadeira na Comissões Interinstitucionais de Educação Ambiental (CIEA). O colegiado é formado por instituição governamentais e da sociedade civil e têm como atribuição articular o planejamento e a execução das atividades de Educação Ambiental (EA) nos estados, assim como promover a ação coordenada da Educação Ambiental entre as esferas governamentais. A ideia é pleitear uma vaga para os comitês de bacia no colegiado buscando ampliar o papel dos CBHs no debate sobre educação ambiental.

COP 30

O vice-presidente do CBH Paranaíba-DF, Maurício Laxe, que se encontrava em Belém no momento da reunião, fez uma breve participação de forma remota. Ele participou da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, (COP 30), que aconteceu de 10 a 21 de novembro. Na ocasião, ele lamentou a ausência da agenda azul na centralidade das discussões sobre o enfrentamento das mudanças climáticas na COP e a importância da democratização do debate sobre o clima.



Palestra

O professor e pesquisador da Universidade de Brasília, Henrique Chaves, apresentou um estudo feito em parceria com o CIRAT, onde avalia a viabilidade de implantação de um Projeto Produtor de Água na Bacia do Paranoá.

Atualmente a Bacia do Lago Paranoá sofre um impacto significativo na qualidade e quantidade de água em função, principalmente, da urbanização da região, o que tem acarretado redução da recarga, aumento do escoamento superficial e erosão. O professor destacou ainda que a educação ambiental deverá ser uma importante aliada em todas as etapas do projeto. A professora Vera Catalão também destacou o papel central da educação ambiental no debate sobre recursos hídricos.

A proposta estabelece áreas prioritárias para intervenção, tanto em áreas urbanas, quanto rurais, onde poderiam ser realizados projetos de regeneração/reflorestamento com espécies nativas e implantação de soluções baseadas na natureza.

Durante a apresentação, os membros propuseram repensar os cálculos relativos aos pagamentos por serviços ambientais. A representante da ABES, Raquel Brostel, sugeriu que a proposta seja encaminhada à Câmara Técnica do CBH para ser debatida e analisada com os membros.

Apreciação

A plenária também aprovou a ata da 62ª Reunião Extraordinária, o plano de comunicação e agenda anual para 2026 e a minuta de encaminhamento do GT Melchior para a CPI do Melchior com alguns pequenos ajustes.

Membros participam de Festival Internacional de Curtas Metragem sobre Água

Membros do CBH Paranaíba-DF marcaram presença no Festival Internacional de Curtas-Metragens Vamos Falar Sobre Água. O Cine Brasília recebeu o festival que marca o início da 6ª Conferência Internacional da Rede Global de Museus da Água, que acontecerá de 5 a 8 de novembro no Centro Cultural da Caesb.

Realizado pela Adasa em parceria com a organização não-governamental Let's Talk About Water (LTAW), Unesco/IHP e a Rede Global de Museus da Água (Wamu+NET), o festival se propõe a promover a reflexão sobre os desafios hídricos globais a partir da arte e do cinema.



Roda de conversa “Vidas e Águas Emendadas”

Membros do CBH Paranaíba-DF participaram da Roda de Conversa “Vidas e Águas Emendadas”, realizada no dia 25 de outubro na Feira da Ponte Norte.

O encontro reuniu ambientalistas, movimentos sociais e simpatizantes da causa ambiental para debater a urgência de ações de proteção da região da Estação Ecológica de Águas Emendadas. A região da ESEC-AE vem sofrendo com o avanço da monocultura, uso intenso de agrotóxicos, invasões e poluição, trazendo riscos ambientais para a Estação Ecológica.



Presidente participa de visita de campo na região do alto descoberto

A presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos, juntamente com o consultor Alberonaldo Alves (Adasa) executaram visita de campo na região do Alto Descoberto, no dia 25 de novembro.

O objetivo foi colher informações para compreender a situação dos usuários de água, identificar conflitos, conhecer os problemas locais. Esse mapeamento deverá subsidiar a elaboração do Marco Regulatório do Alto Descoberto.

Inicialmente foi realizada uma reunião com o gerente de meio ambiente da Emater-DF, Marcos de Lara Maia, com o técnico de obras que acompanha a tubulação dos canais de irrigação, Edvan Ribeiro e com o presidente do Condomínio de Irrigantes do Canal do Rodeador, Ricardo Sassa. Ao final, foram visitadas propriedades rurais na região.

Além da Caesb, outros usuários da bacia também deverão ser ouvidos ao longo do estudo.

VI Eicob debate educação ambiental, qualidade da água na área rural, cobrança e aponta desafios e oportunidades para 2026

A Associação de Produtores Rurais do Lago Oeste (Asproeste) recebeu os membros dos três comitês de bacias distritais: CBH Maranhão-DF, CBH Paranaíba-DF, CBH Preto-DF.

Logo no início das atividades, foi realizada uma visita pela área da Associação, que além de uma horta comunitária, agrofloresta, campo de futebol, salão de reuniões, conta com um galpão onde são realizadas aulas de corte e costura para a comunidade interessada.

Na abertura oficial do evento, os presidentes Alba Evangelista Ramos (CBH Paranaíba-DF), Marcelo Benini (CBH Maranhão-DF) e Gilmar Batistella (CBH Preto-DF) fizeram breves retrospectivas sobre as atividades realizadas ao longo do ano.

Um destaque é que em 2025, os comitês conquistaram vaga permanente dentro do Comitê de Gestão das APMs, criado para coordenar a gestão e o monitoramento das APMs, e composto por membros de secretarias de governo, de diversas áreas.

Estavam presentes também na abertura, o secretário executivo da Secretaria de Agricultura, Pedro Paulo Barbosa; o representante da Secretaria de Meio Ambiente do DF, Jansen Rodrigues; a presidente da Asproeste, Marilza Speroto; o representante da Adasa, Wendel Lopes e a representante do Brasília Ambiental, Janaina Starling, que reforçaram a disponibilidade e parceria das instituições com os comitês de bacias.



Qualidade da água

O pesquisador Eduardo Cyrino, da Embrapa Cerrado, apresentou um estudo sobre Índices de qualidade da água para apoio ao produtor rural no Distrito Federal. Ele abordou o conceito de qualidade da água, contextualizando que diferentes usos requerem diferentes níveis de exigência com relação à qualidade da água.

A pesquisa constatou que somente 15% da população rural do DF tem acesso à rede de abastecimento de água e que a maioria dos moradores se utilizam de poços individuais para o abastecimento. O pesquisador lembrou que os IQAs são ferramentas de comunicação que revelam a situação das águas e a necessidade de ações e políticas para determinada região.

O grupo agora espera dar continuidade às pesquisas para a validação dos índices para o DF e a aplicação junto ao Programa Produtor de Água.



Educação Ambiental

Com a proposta de fazer da escola um espaço de convivência inspiração para a comunidade, o professor Leonardo Hatano, quando estava no Centro Educacional AgroUrbano do Ipê, desenvolveu na escola com o apoio de professores, alunos e funcionários da escola, diversos projetos de educação ambiental voltados para a conscientização, aprendizado e resgate da cidadania.

Foram muitos projetos e atividades que envolveram toda a comunidade escolar, e enriqueceram o processo de ensino e aprendizagem dentro do CED.

Focados na conexão com a realidade dos estudantes e da escola, os projetos também trabalham a conscientização, mobilização e engajamento, e se tornaram importantes ferramentas pedagógicas que vem auxiliando os professores e alunos com os conteúdos programáticos.

As iniciativas transformadoras e de impacto socioambiental renderam ao professor Hatano premiações dentro e fora do país. Em 2025 ele passou a compor a equipe da Escola Parque da Natureza e esportes do Núcleo Bandeirantes, onde já planeja ações de monitoramento e acompanhamento da qualidade da água do córrego Vicente Pires, que corta a escola.

Ao final das palestras, foram realizadas duas dinâmicas de grupo, um jogo apresentado pela coordenadora do GTEA Paranaíba-DF, Carmem Araújo e pelo representante da Oca do Sol, Rodrigo Werneck. A outra atividade foi elaborada pelo professor Leonardo Hatano e consistiu na produção de bombas de sementes que foram lançadas na agrofloresta da Asproeste.

Cobrança sobre o uso da água

O representante da Adasa, Wendel Lopes, apresentou aos membros dados atualizados sobre a arrecadação da Cobrança pelo uso da água. Ele lembrou que a cobrança é um dos poucos recursos cuja aplicação é majoritariamente direcionado para melhorias na bacia (90%). A agência elaborou uma minuta de Plano Orçamentário Anual (POA), mas os comitês, junto às Câmaras Técnicas, deverão trabalhar no refinamento do POA, definindo prioridades e ações a serem implantadas na bacia com base nos recursos estimados. Até o momento, pouco mais de 10% do valor devido foi arrecadado pela Adasa.

A presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos, sugeriu a elaboração de um ofício conjunto, cobrando a Adasa e Caesb acerca dos valores da cobrança e das próximas ações da agência nessa temática.



Projeções

Ao final, os membros foram convidados a pensar nos desafios e resultados das ações dos comitês ao longo de 2025.

O CBH Paranaíba-DF, maior região hidrográfica do DF, reforçou a necessidade de melhoria no monitoramento da qualidade da água no Lago Paranoá, de criar espaços de debate para falar sobre os desdobramentos da COP 30 e o PDOT e da possibilidade de criação de um grupo de trabalho para acompanhar Projeto Produtor de Águas. Essa foi a última atividade conjunta dos comitês em 2025.



Presidente do CBH Paranaíba-DF participa de reunião do CRH e aponta fragilidades do PDOT

A situação dos recursos hídricos do Distrito Federal foi tema de palestra durante a 50ª Reunião Ordinária do Conselho de Recursos Hídricos do Distrito Federal (CRH/DF). Na ocasião, o superintendente de recursos hídricos da Adasa, Gustavo Carneiro, apresentou dados sobre a evolução da chuva no ano de 2025, ainda insuficiente, apontando que a qualidade da água

no DF é considerada boa, com algumas variações durante o período de seca prolongada.

Ele mostrou ainda as funcionalidades do Sistema de Informações sobre Recursos Hídricos do Distrito Federal (SIRH), gerido pela Adasa, e que busca unificar dados e mapas para aumentar a eficiência da gestão e monitoramento dos recursos hídricos no DF.

Presente na reunião, a presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos, falou das incongruências do Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal (PDOT/DF), aprovado na Câmara Legislativa. Entre elas a inobservância do Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE), um instrumento da Política Nacional do Meio Ambiente que considera as vulnerabilidades, potencialidades e particularidades de cada área, apontando vocações e investimentos necessários à região e buscando reduzir ações predatórias. Outro ponto é a recusa na criação das seis Áreas de Proteção de Mananciais, sugeridas pelos comitês de bacias, como forma de minimizar o avanço da ocupação desordenada do território.

Um documento intitulado “Manifesto pela garantia de futuro para a população do Distrito Federal” foi elaborado por grupos ligados a movimentos sociais, sociedade civil, pesquisadores e cidadãos preocupados com a negligência com o território e os recursos hídricos no DF. Os três comitês de bacias do Distrito Federal, CBH Paranaíba-DF, CBH Maranhão-DF e CBH Preto-DF.

Por fim, a presidente fez um informe sobre a deterioração da qualidade da água do Lago Paranoá, que vem sofrendo com a grande floração de cianobactérias, substâncias que interferem na balneabilidade do lago, devido a sua toxicidade. Ela propôs a criação de um observatório do Lago Paranoá para informar a população sobre a situação do lago para uso recreativo.

15º GT Melchior finaliza o ano com aprovação do plano de trabalho para 2026 e pautas para 2026

Em um ano de muito trabalho, o GT Melchior encerra 2025 traçando novas metas e planos para o próximo ano. A 15ª Reunião do grupo começou as atividades aprovando a síntese da reunião anterior e o Plano e Agenda de Trabalho para 2026 e delineou cinco temas prioritários:

1. Águas parasitárias e o problema na rede de águas pluviais na região do Melchior. Sugestão para convidar Novacap, Caesb e Adasa;
2. Retorno da Câmara Legislativa ao GT, com síntese dos trabalhos e andamento da CPI do Rio Melchior;
3. Ações previstas no Plano de Bacia para a região do Melchior e sobre as atualizações do Plano de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos, contando informações sobre a bacia do Melchior e melhorias previstas;
4. Convidar o Brasília Ambiental para debater e esclarecer questões sobre o licenciamento ambiental;
5. Criar em procedimentos de organização, encaminhamento e acompanhamento das denúncias feitas pelo GT Melchior aos órgãos responsáveis.



CPI do Rio Melchior

O coordenador dos trabalhos, Ricardo Minoti, informou que a Câmara Técnica do Comitê, ao analisar as propostas de encaminhamento à CPI, sugeriu a inclusão de um item, referente ao Reúso da Água, a partir do estudo feito pelos engenheiros Mauro Felizzato e Rodrigo Werneck, para identificar o potencial de reúso de água na agricultura do Distrito Federal.

O representante da Rede Cidadã de Taguatinga (Recita), Igor Gonçalves, informou que os Encaminhamentos do GT à CPI do Rio Melchior foram incorporados ao relatório do deputado Iolando Souza, que deverá ser votado na Casa no dia 15 de dezembro. Ele ressaltou que a participação do coordenador, Ricardo Minoti e da presidente, Alba Evangelista Ramos, durante as reuniões da CPI foram muito importantes para qualificar o debate sobre a situação do Rio.

Urbanização desordenada

O promotor da 3ª Promotoria de Justiça de Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, André Duran, participou da reunião, em que fez apontamentos importantes sobre as consequências da urbanização descontrolada para o meio ambiente. Ele ressaltou que a desordem e o caos não podem seguir gerando despesas e pautar as ações do poder público, citando como exemplo terras griladas que atropelam e desrespeitam o planejamento territorial, de infraestrutura e social. Reforçou que o direito ambiental deve ser respeitado pois conecta as dimensões sociais, ambientais e humanas e que a educação ambiental é uma estratégia importante de formação de cidadãos conscientes.

Fibra

A representante da Federação das Indústrias do Distrito Federal, Olívia Krohn, apresentou aos membros do GT, a área de atuação da entidade, que atualmente conta com a participação de dez sindicatos patronais, e que juntos representam 4,2% do Produto Interno Bruto (PIB) do DF, ou R\$ 8,4 bilhões anuais.

A Fibra possui vários projetos e atividades que buscam conscientizar e estimular boas práticas ambientais aos seus associados, além de promover estudos, análises e debates para subsidiar a tomada de decisão, buscando ressaltar que a água é um recurso essencial para qualquer atividade industrial. Ela lembrou que atualmente nenhuma indústria que atua na região da bacia do Rio Melchior compõe a Federação.

Seara Alimentos

O supervisor ambiental da Seara Alimentos, Thiago Silva, esclareceu o funcionamento da cadeia produtiva da empresa, com foco na gestão ambiental voltada para o uso e impacto no rio Melchior.

A empresa capta água de nove poços artesianos, oriundos do córrego Samambaia. O recurso é utilizado para as atividades operacionais e antes de retornar ao rio Melchior passar por duas estações de tratamento de esgoto criadas dentro da empresa e compostas por um sistema de tratamento primário (físico e químico) e um sistema secundário (biológico), buscando reduzir a carga poluidora do efluente.

O supervisor informou que a Seara segue a normativa do Conama 430/2011 que dispõe sobre lançamentos de efluentes em corpos de água receptores. Desde a aprovação da cobrança pelo uso da água, a Seara passou a pagar pela captação e lançamento da água.

Presidente do comitê fala sobre a importância da representatividade feminina na governança hídrica

A presidente do CBH Paranaíba-DF, Alba Evangelista Ramos, foi uma das convidadas para o webinar “Mulheres das águas e saneamento”, promovido pela Associação Brasileira de Saneamento Básico (ABES) e mediado pelo também membro do comitê, Carlo Renan Cáceres Brites.

Na palestra “A importância da representatividade feminina na governança hídrica”, ela destacou que mulheres e meninas são mais afetadas pela falta de acesso à água e saneamento básico, mas ao mesmo tempo são sub-representadas na tomada de decisão, ainda que o número venha crescendo nos últimos anos.

Por serem mais dependentes dos recursos naturais, as mulheres qualificam o debate e estão na vanguarda da luta contra as mudanças climáticas, comandando as iniciativas de prevenção, mitigação e adaptação em nível global. Mas ainda enfrentam muitos obstáculos.

Alba destacou ainda que é preciso abrir espaços participativos em diferentes níveis e instâncias decisórias além da trabalhar pela incorporação do tema nas instituições e foros públicos e privados.

Além da presidente, outras duas palestrantes falaram sobre a participação feminina na gestão hídrica e de saneamento: Daniela Nogueira e Maria Geny Formiga de Farias.

O debate ocorreu no dia 10 de dezembro e a versão completa encontra-se no Youtube.

Comitê participa de Audiência Pública sobre o Fracking

Uma audiência pública no Superior Tribunal de Justiça (STJ) debateu, no dia 11 de dezembro, a viabilidade da exploração de recursos energéticos de fontes não convencionais (óleo e gás de xisto ou folhelho) por meio da técnica conhecida como fraturamento hidráulico (fracking), bem como as condições para que a atividade seja permitida.

O evento mobilizou especialistas, representantes de entidades públicas e privadas e movimentos sociais, incluindo o comitê de bacia.

Entre argumentos favoráveis, que destacam a segurança energética, e contrários, a preocupação com a segurança hídrica, e a toxicidade dos resíduos fruto da atividade, pesquisadores citam preocupações ambientais mais amplas e de saúde da população local, principalmente crianças. Além disso, as orientações recentes do governo federal acenam para a busca por caminhos mais sustentáveis que priorizem transição energética renovável.

Próximas reuniões

Janeiro

29 8ª reunião do GTEA

Fevereiro

10 9ª reunião da CT

Março

12 35ª Reunião Ordinária

26 16ª reunião do GT Melchior





CBH PARANAÍBA - DF

**COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DOS AFLuentes
DO RIO PARANAÍBA NO DISTRITO FEDERAL**

Diretoria CBH Paranaíba DF

Presidente: Alba Evangelista Ramos

Vice-presidente: Maurício Laxe

Secretário-geral: Carlo Renan Cáceres de Brites

midiática marketing

Coordenação-geral: Luiz Carlos Florentino
(MTB 0018651/MG)

Projeto gráfico e diagramação: Pedro Prado

Equipe ABHA DF

Supervisora administrativa: Karine Campos

Auxiliar administrativa: Camila Areal

Assessora de Comunicação: Mariana Libâno

Escritório de apoio ABHA Gestão de Águas

SAUS Quadra 4 Lote 09/10
Sala 934. Ed. Victoria Office Tower Brasília
Brasília/DF - CEP 70070-938